

Senado terá memória

16 JUL 1982

JUL 1982

Brasília — “Os 18 do forte não eram 18, eram 19”. Com essa afirmação, feita casualmente numa cerimônia militar, a 5 de julho de 1974, o Brigadeiro Eduardo Gomes corrigiu um dado da história brasileira jamais contestado antes. “Por que o senhor nunca disse isso?” — perguntou um repórter, na ocasião. “Porque nunca me perguntaram” — justificou o Brigadeiro.

Este episódio surge, agora, como argumentação a favor do projeto **Brasil-Memória Política**, do Senado Federal, que pretende gravar e reproduzir em livros, numa primeira fase que vai até março de 1983, os depoimentos de seis protagonistas da história recente do país. O Senador Nelson Carneiro, hoje no PTB do Rio de Janeiro, é o primeiro: será entrevistado na sexta-feira e no sábado. Em seguida serão ouvidos os Senadores e ex-Senador Dinarte Mariz, Luiz Viana Filho e Daniel Krieger, o constitucionalista Affonso Arinos e o Marechal Nelson de Mello, ex-chefe do Gabinete Militar do Governo Juscelino Kubitschek.

Entre os episódios enfocados, estão: o Movimento Constitucionalista de 1932, a Intentona Comunista de 1935, a deposição de Getúlio Vargas, em 1945, o Movimento de Março de 1964 e a proposta de abertura do ex-Presidente Geisel. O ideal, segundo o coordenador do projeto, Jornalista Aluísio Carvalho, é que surjam detalhes da história ainda inéditos.